

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE CARTILHA SOBRE SAÚDE SEXUAL EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE VILHENA

Maria F. F. P. Castanho ^{1*}, Gabriela T. Souza ¹, Camila P. D. Riva ¹
alu.mariafernanda@unesnet.br

¹ Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, Vilhena, Rondônia

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde da Família, Educação Médica

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) apresentam índices crescentes no Brasil e no mundo, as tornando um problema de saúde pública, por aumentarem a chance do paciente desenvolver outras doenças, além de ter um impacto direto na saúde reprodutiva. Sendo relatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a proporção superior a um milhão de casos de ISTs curáveis entre pessoas com idade entre 15 a 49 anos ao redor do mundo, diariamente. Com isso, a organização de estratégias e ações é o maior desafio para seu combate, e a informação, é o pilar para conscientização dos riscos da IST's.

Vê-se, na vivência do SUS, muitos casos em que os sinais e sintomas são negligenciados pelos pacientes, por motivos variados, resultando em condições de diagnóstico tardio e complicações da infecção. Dessa forma, surge as ações educativas em saúde para a população, na unidade de atenção primária UBS, visando uma maior compreensão do paciente sobre sua condição de saúde e os cuidados e observações que devem realizar. O processo de ensino-aprendizagem para o SUS perpassa a reflexão e transformação da interface ensino-serviço, visando a uma articulação teoria-prática harmoniosa e valorizando os cenários práticos como indutores e produtores de conhecimentos (Antunes et al.,2017).

Ademais, para um melhor desenvolvimento e efetividade da educação da saúde sexual, frente a ISTs, higiene e algumas infecções sexuais não transmissíveis, faz-se necessário recursos texto-visuais, como a produção da cartilha realizada pelas acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena/UNESC, em atividade de reflexão da prática médica com base na UBS industrial, Vilhena-RO, criando-se material para compartilhamento com a população.

OBJETIVO: Relatar a experiência dos discentes na produção da cartilha de educação acerca da saúde sexual e seu potencial impacto ao proporcionar informação acessível a população da área de atuação da UBS industrial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Através das atividades remotas realizadas pela UNESC, foi solidificado aos discentes, que realizassem a produção de um material educacional para ser trabalhado junto a população da área da Unidade Básica, por via remota em grupos de rede social, como também futuramente de modo presencial. O formato escolhido para apresentação dos conteúdos de educação em saúde foi o modelo cartilha, já que a mesma é uma forma eficaz de levar informações a essa população, independentemente da classe social, escolaridade, e culturas vivenciadas por ela, pois conta com uma linguagem de fácil acesso, imagens, e um visual atrativo que faz com que se desperte maior interesse do público alvo para consumir essa informação. A produção foi realizada com uma atuação lúdica de apresentação e guiada por questões e dúvidas frequentes, de modo que a cartilha conversa com o indivíduo ao realizar a leitura, com ferramentas gramáticas propiciando sensação de proximidade do autor com o leitor. De modo que permitiu a abordagem de fatores como a definição, causa,

condição de risco, tipos de corrimentos vaginais, as principais ISTs, suas características, para permitir o reconhecimento do paciente de sinais e sintomas para buscar investigação necessária, modos de prevenção geral e específicas, com o adicional da orientação acerca do uso de preservativos, como também, dos hábitos de higiene íntima específica por gênero biológico, de modo acessível à população geral.

CONCLUSÃO: A produção da cartilha de educação abordando “Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e saúde sexual” atua como orientador para dúvidas da população, potencializando a atuação individual de auto percepção, proporcionando informação e possibilitando maior taxa de identificação de sinais e sintomas, com diagnóstico e tratamento precoce, minimizando casos de complicação e transmissão. Além de incentivar hábitos de autocuidado e prevenção, para agregar o processo de adesão de práticas que limitam os índices de ISTs na área da UBS industrial.